Título

ANGÚSTIAS E ANSEIOS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE PRIMEIRO CONTATO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autor(es)

1 - NILVANA TEIXEIRA DA SILVA
2 - ADRIANA VALONGO ZANI
3 - VERÔNICA APARECIDA PEREIRA
4 - PAULO SÉRGIO DOMINGOS
5 - TATIANE DE OLIVEIRA NUNES
6 - NADHIA MICHELLE DE OLIVEIRA
7 - DAIANE RODRIGUES DO NASCIMENTO
8 - ADJOINE VEDOVATTI BUENO

Descrição do(s) Autor(es)

1 - ALUNO GRAD. UNOPAR
2 - DOCENTE UNOPAR
3 - ALUNO GRAD. UNOPAR
4 - ALUNO GRAD. UNOPAR
5 - ALUNO GRAD. UNOPAR
6 - ALUNO GRAD. UNOPAR
7 - ALUNO GRAD. UNOPAR
8 - ALUNO GRAD. UNOPAR

Resumo

O primeiro contanto dos acadêmicos de enfermagem com pacientes hospitalizados cria em muitos medos e angústias, mas quando estes pacientes são crianças esta ansiedade e apreensão são mais exacerbadas durante o processo de cuidar do paciente pediátrico, como o medo de não conseguir estabelecer vínculo com a criança, de não conseguir cuidar pela fragilidade da mesma e o medo de fracassar na atividade proposta pelo professor.O objetivo deste trabalho é identificar as possíveis causas das angustias e anseios de acadêmicos de Enfermagem durante o primeiro contato com Crianças Hospitalizadas. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa tendo como questão norteadora as possíveis causas das angústias e anseios de acadêmicos de Enfermagem durante o primeiro contato com Crianças Hospitalizadas, obtido através de uma entrevista semi-estruturada contendo perguntas abertas e fechadas. A população foi composta por 15 acadêmicos de Enfermagem da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, que fazem parte do projeto de extensão intitulado "Consulta de Enfermagem à Criança submetida a cirurgia cardíaca". Após a análise da pesquisa, pode-se observar que a maior parte dos acadêmicos de enfermagem que fizeram parte da pesquisa relatam o medo de não conseguirem desenvolver um bom trabalho junto a crianças hospitalizadas, apresentando dificuldades de se relacionar com as mesmas. Percebeu-se, ao final do estudo, o quanto os alunos demonstram grande sofrimento e insegurança em relação ao paciente pediátrico e o quanto é importante que nós, docentes, trabalhemos melhor com estes alunos, se não eliminando, pelo menos minimizando sua ansiedade em relação ao cuidar do paciente pediátrico.